



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Maria Clara Marinho da Costa

O abuso de medicação controlada em Santa Vitória do Palmar - RS: um problema psicossocial

Florianópolis, Março de 2023

Maria Clara Marinho da Costa

O abuso de medicação controlada em Santa Vitória do Palmar -
RS: um problema psicossocial

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Larissa Pruner Marques
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Maria Clara Marinho da Costa

O abuso de medicação controlada em Santa Vitória do Palmar -
RS: um problema psicossocial

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Larissa Pruner Marques
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: O abuso de medicamentos controlados tem se tornado um problema para o Brasil, e especificamente para Santa Vitória do Palmar, cidade situada no sudeste do Rio Grande do Sul. Além de proporcionar uma grande demanda de atendimentos nas unidades, este problema mascara um problema psicossocial presente na sociedade. O abuso desses psicofármacos pode levar a dependência dos mesmos. **Objetivo:** Reduzir o número de pessoas em uso de medicamentos psicotrópicos e de receituário controlado da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) Conrado Alves Guimarães, município de Santa Vitoria do Palmar, Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Será formado um grupo com os interessados, através da busca ativa, com atividades no horário de funcionamento da unidade. As atividades propostas serão: palestras, encontros de grupos, atividades de artesanato e formação de um plantio de horta. Através das consultas de saúde mental realizadas pelo médico, será realizado um acompanhamento para o desmame das medicações para os aqueles que estiverem dispostos a participarem do projeto. Os mesmos também serão acompanhados pelos ACS dentro de casa nas visitas domiciliares mensais. **Resultados esperados:** Espera-se que após a aplicação do projeto haja uma redução de 10% da população em uso de psicotrópicos, e redução da dose em uso pela metade.

Palavras-chave: Medicalização, Psicotrópicos, Saúde Mental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Santa Vitoria do Palmar no Rio Grande do Sul encontra-se em uma região próxima à divisa com o Uruguai, em uma região bem afastada de grandes centros. A produção de arroz é predominante na região, e faz parte do trabalho de grande parte da população que reside na cidade. O clima é subtropical, e próximo ao mar, o que faz com que a cidade seja muito úmida, e com as quatro estações bem definidas.

A população total de Santa Vitoria do Palmar é de 31.436 habitantes (DATASUS, 2019). A área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) Conrado Alves Guimarães (conhecida como Brasiliano), apresenta aproximadamente 9 mil habitantes. Deste total de habitantes, 3.964 são crianças, o que corresponde a 12,6% da população, 4.972 adolescentes, 15,8% da população total, 16.828 adultos, representa a maioria da população, 53,5%, e 5.672 (18,1%) são formados por idosos.

A taxa de natalidade de Santa Vitoria do Palmar em 2017, de acordo com o DATASUS, foi de 12,75 nascidos vivos a cada 1.000 habitantes. Já a taxa de mortalidade foi de 7,25 óbitos a cada 1.000 habitantes no mesmo ano (DATASUS, 2019). A prevalência de doenças crônicas é alta, tanto no município, quanto na ESF Brasiliano. Outras doenças como lombalgia, de saúde mental e dores articulares apresentam uma grande importância na população atendida, causando piora na qualidade de vida desses indivíduos. A região apresenta uma cobertura vacinal abrangente.

Por se encontrar em uma região de extrema pobreza e afastada dos grandes centros, a população de Santa Vitoria do Palmar apresenta uma higiene precária, com altos índices de doenças infecciosas, como a leptospirose. Pode-se observar que há dificuldades de recursos médicos e tecnológicos, devido à pobreza e ao isolamento da população.

Doenças relacionadas ao trabalho também são frequentes, por se tratar de uma população rural. Lombalgia, doenças articulares e doenças pulmonares relacionadas à poeira do arroz são frequentes. Devido ao clima úmido, e verões quentes, observa-se frequentes micoses, e doenças parasitárias. Durante o inverno, a presença de doenças de vias aéreas atuam predominantemente. As queixas mais comuns na ESF Conrado Alves Guimarães são: Hipertensão, Lombalgia, Saúde Mental, Diabetes, febre e doenças causadas por tabagismo.

Quanto a cultura e as particularidades da população, observa-se um povo fechado, e resistente as mudanças e a hábitos e com pouco conhecimento de cuidados básicos de higiene e saúde, como a ingestão de água de torneira, a ingestão de chimarrão doce (com açúcar) na população diabética, entre outros.

Baseado nas informações e observações realizadas pela equipe atuante na ESF, o abuso de medicamentos controlados (psicotrópicos e de receituário especial) é um problema que pode ser obtido através de um diagnóstico social e epidemiológico. A grande demanda de

pessoas em uso de medicamentos controlados atinge a população da ESF Brasileiro de uma forma geral, porém é possível observar maior prevalência entre os idosos.

Este estudo sobre o abuso de medicamentos controlados é importante tanto para um diagnóstico situacional, relacionado ao problema social que está camuflado no uso de tais medicações, quanto para evitar problemas futuros de saúde associados ao uso de tais medicações. A importância em se controlar o uso de medicamentos de receituário especial atinge autoridades, população e equipe de saúde, pois a diminuição dos mesmo em si, gera uma maior qualidade de vida, um melhor processo de trabalho, e uma melhor organização de demanda.

Diminuir o uso de medicamentos controlados vai além de simples orientações. Este se propõe um projeto a longo prazo, que exige esforço coletivo dos envolvidos, pois é necessário um apoio contínuo da população, uma mudança cultural tanto dos profissionais, como comunidade sobre o uso desses medicamentos. Necessário proporcionar estratégias que permitam melhor qualidade de vida as pessoas para que medicação possa ser um recurso complementar e não essencial.

Este é um momento oportuno para a realização deste projeto, dada a pandemia da Covid-19, pois mentes saudáveis contribuem para um corpo saudável e preparado para enfrentar possíveis agravos.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Reduzir o número de pessoas em uso de medicamentos psicotrópicos e de receituário controlado da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) Conrado Alves Guimarães, município de Santa Vitoria do Palmar, Rio Grande do Sul.

2.2 Objetivos específicos

Promover reuniões e palestras com as pessoas em uso de medicação controlada.

Criar atividades de interesse das pessoas junto com os profissionais da unidade, como grupo de artesanato e grupo para criação de uma horta nos fundos da unidade.

Rever o plano terapêutico singular e as estratégias de acompanhamento das pessoas em uso de medicação controlada.

3 Revisão da Literatura

Medicamentos psicotrópicos, ou psicofármaco, ou fármacos psicoativos são medicamentos que agem diretamente no sistema nervoso central alterando as percepções, as emoções e o comportamento do indivíduo. São utilizados no tratamento de doenças mentais como ansiedade, depressão, insônia, transtornos psicóticos e bipolares. Muitas dessas substâncias podem causar dependência, principalmente aqueles com efeito sedativo e hipnótico e os ansiolíticos (PORTUGUESAS, 2020).

Os psicofármacos são de forma geral classificados em 4 categorias: antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor e ansiolíticos. Porém, muitas vezes uma classe de medicamentos pode ser utilizada para tratar sintomas psiquiátricos atribuídos a outra classe. Por exemplo, medicamentos antidepressivos podem ser utilizados no tratamento para transtornos de ansiedade ou alguns antipsicóticos podem ser utilizados em casos de depressão grave (REYMONT, 2018).

Cada vez mais podemos observar o uso indiscriminado desses medicamentos. Pessoas desgostosas com a própria vida ou mesmo apresentando problemas sociais buscam nessas medicações um refúgio, um anestésico para os momentos ruins, o que pode levar a uma dependência desses fármacos e muitas vezes agravando o problema do indivíduo (PELEGRINI, 2003).

A prescrição dos psicofármaco apresenta grande importância na terapêutica dos transtornos mentais, principalmente se associadas à psicoterapia e à uma mudança no estilo de vida. Porém observa-se uma busca desesperada de um ilusório bem estar constante. Não são mais aceitos os altos e baixos presentes no dia a dia (PELEGRINI, 2003).

O uso de psicofármaco apresenta um longo contexto histórico. Substâncias como o ópio, o haxixe são utilizadas séculos antes de Cristo. Apenas no século 20, após estudos e anos presente na vida das pessoas, o uso de entorpecentes passou a ser proibido. Além das drogas ilícitas, na atualidade apresentamos drogas lícitas que têm seu uso controlado através de prescrição médica, por apresentarem risco de dependência, devem ser utilizadas em apenas casos específicos. Tanto para tratamento de doenças psiquiátricas, como em cirurgias e exames para realização de sedação (LOPES, 2020).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 10% da população mundial sofre de algum transtorno de saúde mental. Já no Brasil, 23% da população faz uso de medicamento psicotrópico. O perfil do usuário dessas medicações é predominantemente mulher, acima de 50 anos e com nível socioeconômico baixo (MOURA et al., 2016).

Ansiedade é uma forma do nosso organismo avisar que devemos estar atentos e preparados para uma devida situação. Antigamente o homem da caverna sentia ansiedade (liberação de adrenalina) durante uma fuga ou uma caça. Atualmente os momentos de ansiedade são gerados durante uma entrevista de emprego, um exame ou um momento

considerado importante. Estima-se que 20% das pessoas sofrerão de algum transtorno de ansiedade em algum momento na vida e poderão necessitar de tranquilizantes para auxiliar no enfrentamento. Porém, esta deve ser uma medida provisória, não uma solução permanente e aliada a psicoterapia para que se desenvolva estratégias de como lidar com as situações que levam a ansiedade (REYMONT, 2018).

É estimado pela OMS que 50% dos medicamentos sejam prescritos de forma inadequada ou dispensados e vendidos de forma desapropriada. Além disso, 50% dos paciente realizam uso inadequado dessas medicações. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, a maior causa de intoxicação no Brasil está associado aos medicamentos (BRASIL, 2018).

O uso de benzodiazepínicos é preocupante no Brasil, sendo este o terceiro maior consumidor de tal classe de medicamento. O Brasil é o segundo maior consumidor de zolpidem e o segundo maior consumidor de fenobarbital. Dos benzodiazepínicos, o Brasil é o maior consumidor de clonazepam, midazolam, diazepam, segundo maior consumidor de bromazepam e terceiro maior consumidor de nitrazepam e alprazolam (BRASIL, 2018).

Quanto as políticas públicas, em 2007 foi criado o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM) pelo Ministério da Saúde (MS), e redefinido em 2013. A política atua nas seguintes áreas: educação, informação, regulação e pesquisa. Na área educacional, foi incorporado o tema uso racional de medicamentos no ensino formal e na educação permanente para profissionais da saúde. Através da informação é possível levar um apropriado conhecimento sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM) à população, levando a uma maior promoção do tema com base em estudos científicos. A regulação dos medicamentos realizadas através de atos normativos e aperfeiçoamento dos marcos legais com relação ao URM. À partir de pesquisas, é possível obter informações relacionadas ao uso de medicamentos controlados e propor formas de um maior controle do mesmo (BRASIL, 2018)

A realidade brasileira é de um quadro predominantemente social que leva às pessoas ao uso de medicamentos ansiolíticos de forma a amenizar esses problemas sociais. Isto é chamado de medicamentação. É necessário uma desprescrição de benzodiazepínicos, principalmente nos idosos. No caso do uso de psicofármacos no sistema escolar, a atenção deve ser dada ao uso de medicamentos para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção. Muitos casos são baseados em uma lógica errônea de que é mais fácil medicar do que adaptar o sistema de educação para acolher esse indivíduo (BEZERRA et al., 2014).

A base da saúde no Brasil é a Atenção Básica (AB). É através da AB que podemos ter acesso próximo e diário a uma determinada população, e portanto, o acompanhamento da mesma. Uma intervenção realizada nas estratégias saúde da família seria fundamental e de fácil acompanhamento das pessoas. Através de consultas, palestras, atividades socioeducativas, suporte psicológico e acompanhamento frequente e consistente. É possível iniciar uma mudança real, com resultados positivos. Estratégias como grupo de artesanato

e criação de uma horta, auxiliam na socialização e no foco real do problema, que seriam os problemas sociais que levam aos distúrbios psíquicos. Desta forma, muitas das propostas apresentadas estão baseadas nas propostas do CNPURM, porém de forma mais específica e direcionada para a realidade da população da ESF Conrado Alves Guimarães (RÉGIO, 2020).

Assim como proposto no projeto de Medicalização do Ministério da Saúde, o acompanhamento da ESF nos casos de abuso de medicamentos controlados, gera uma abordagem multidisciplinar, com estratégias de melhora no ambiente social do indivíduo (sociabilidade e entretenimento através de criação de horta e grupo de artesanato), além do acompanhamento próximo e holístico para com o indivíduo (BRASIL, 2018).

4 Metodologia

Este projeto é escrito com foco na população da ESF Brasiliano, localizado em Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, que fazem uso de medicação controlada de forma contínua.

Inicialmente, os usuários que fazem uso de medicação controlada serão identificados, tanto durante as consultas médicas, quanto pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) durante as visitas domiciliares. Eles serão convidados a participarem das atividades (palestra semanal para o grupo de saúde mental, grupo de artesanato e grupo para cultivo de horta).

Serão realizadas palestras semanais com intuito de promover informações pertinentes a essas pessoas em uso de medicamentos controlados. Os encontros acontecerão dentro da sala de reuniões da unidade. As palestras contarão com a participação da equipe multidisciplinar, como psicólogo, médico, enfermeiros, psiquiatra, assistente social, educador físico, entre outros. Os palestrantes terão como objetivo auxiliar com informações que gerem uma maior compreensão sobre os medicamentos controlados, e estratégias de controle de estresse, ansiedade, promovendo assim uma maior qualidade de vida a essas pessoas, e auxiliando no desmame desses fármacos.

Além de informações este projeto apresenta como objetivo a criação de grupos de artesanato e o cultivo de uma horta nos fundos da unidade. Ambas as atividades serão realizadas de forma integrada pelas pessoas em uso de medicamentos controlados e os profissionais e trabalhadores da unidade, como as agentes comunitárias de saúde (ACS), técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, entre outros.

O artesanato ocorrerá em forma de encontro semanal. Durante essas reuniões, além do próprio artesanato em si, será um momento para conversar e socializar. Já o cultivo da horta ocorrerá em forma de rodízio entre os participantes com auxílio dos funcionários da unidade, além de um encontro mensal com todos para conversar, observar os resultados do cultivo e socializar.

Através das consultas de saúde mental realizadas pelo médico, será realizado um acompanhamento para o desmame das medicações para os aqueles que estiverem dispostos a participarem do projeto. Os mesmos também serão acompanhados pelos ACS dentro de casa nas visitas domiciliares mensais.

Todas as atividades propostas serão realizadas a partir de Janeiro de 2021, com duração prevista até dezembro, dentro da própria unidade de saúde. Contará com o auxílio de todos os profissionais e trabalhadores, além de convidados especiais para as palestras. O período até o início das atividades será utilizado para planejamento e organização dessas atividades, assim como iniciar a sensibilização dos usuários a integrarem-se s atividades, conseguir recursos para obtenção dos materiais tanto para o artesanato, quanto para o

cultivo da horta.

5 Resultados Esperados

O uso de medicamentos controlados no bairro Brasileiro na cidade de Santa Vitoria do Palmar, Rio Grande do Sul apresenta uma taxa elevada. Isso é o reflexo de uma população que enfrenta muitos problemas sociais, e psicológicos. A resolução deste problema traria uma maior qualidade de vida e conseqüentemente mais saúde.

Por meio desse projeto, é possível criar soluções simples e práticas que incentivam um estilo de vida mais saudável com lazer, informação e apoio. O artesanato, o cultivo de uma horta, e as palestras e encontros realizados na unidade são recursos importantes que ajudam na melhora da saúde mental.

Através disso, é esperado que haja uma redução de pelo menos 10% do número de participantes em uso de medicações controladas. Também que haja uma redução pela metade da quantidade e da dose dos medicamentos usados pelos usuários. Muitos usam doses elevadas e já apresentam resistência aos medicamentos, e mantêm seu uso apenas pela própria dependência química e psicológica. A redução da dose utilizada e da quantidade de medicamentos usados diariamente ajudariam a reduzir a dependência desses medicamentos.

Referências

- BEZERRA, I. C. et al. "fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá": processo de medicamentação e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na atenção primária. *Scielo Saúde Pública*, p. 61–74, 2014. Citado na página 14.
- BRASIL. *Ministério da Saúde. Uso de medicamentos e medicalização da vida: Recomendações e estratégias*. 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/fevereiro/14/ERRATA-Livro-USO-DE-MEDICAMENTOS-E-MEDICALIZACAO-DA-VIDA.pdf>>. Acesso em: 30 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- DATASUS. *Informações epidemiológicas e morbidade*. 2019. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/DATASUS/>>. Acesso em: 10 Jul. 2019. Citado na página 9.
- LOPES, M. A. *Drogas: 5 mil anos de viagem*. 2020. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/drogas>>. Acesso em: 19 Jun. 2020. Citado na página 13.
- MOURA, D. C. N. de et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: Revisão integrativa de literatura. *Sanare*, p. 136–144, 2016. Citado na página 13.
- PELEGRINI, M. R. F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. *Psicologia: Ciência e profissão*, p. 38–43, 2003. Citado na página 13.
- PORTUGUESAS, F. *O que são medicamentos psicotrópicos?* 2020. Disponível em: <<https://www.farmaciasportuguesas.pt/>>. Acesso em: 19 Jun. 2020. Citado na página 13.
- RÉGIO, L. *Neuronarrativas – A hipocrisia institucionalizada da medicalização da saúde mental*. 2020. Disponível em: <<http://redehumanizausus.net/84696-neuronarrativas-a-hipocrisia-institucionalizada-da-medicalizacao-da-saude-mental/>>. Acesso em: 03 Jul. 2020. Citado na página 15.
- REYMONT, Y. P. *Uso indiscriminado de psicofármacos: Intervenções para sua redução*. 2018. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br>>. Acesso em: 20 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.